



Jornal > Economia

Classes C e D na mira dos consórcios

Financiamentos com juros altos levam consumidor a buscar alternativas



Veículos figuram entre os itens mais procurados na hora de fazer o planejamento para adquirir um bem
Crédito: carla ruas / cp memória

Com o encarecimento dos financiamentos por conta de elevação da taxa básica de juro, redução de prazos e maior rigidez na liberação do crédito, o consórcio ganha a preferência de consumidores. Atento a esse movimento, o setor está de olho nas classes C e D para recuperar o espaço perdido e alavancar os negócios. O balanço semestral divulgado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (Abac) mostra a franca expansão no país e isso pode ser percebido nos números registrados no primeiro semestre. Foram comercializadas 1,29 milhão de novas cotas, 27,7% superior a igual período de 2010.

O "boom" do segmento é atribuído à ascensão de consumidores das classes C e D que têm optado pela modalidade para adquirir bens. As novas adesões também são impulsionadas pelo maior conhecimento do brasileiro sobre o mecanismo, inclusive pelo grande número de consorciados contemplados que divulgam e confirmam vantagens de adquirir bens ou serviços por meio de consórcio, analisa o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi. Outro fator de atração é o custo mais baixo. "É uma

modalidade que tem tudo para multiplicar seus números", diz Rossi.

O consórcio é a porta de entrada para o consumidor adquirir sua motocicleta, seu automóvel e até mesmo a casa própria, por exemplo. E o Rio Grande do Sul vem acompanhando esse ritmo dos negócios, salienta o presidente regional da Abac, Leonel Guimarães, por ser uma alternativa flexível de acesso a um bem.

Os números no país são tão expressivos que no período o volume de negócios cresceu 40,4%, totalizando um valor de R\$ 40 bilhões, com destaque para o crescimento nos ramos de veículos leves (automóveis, utilitários e caminhonetes) com 56,6%, veículos pesados (caminhões, tratores, máquinas agrícolas, implementos) com 35,6%, motocicletas com 19,5%, imóveis (casas, apartamentos, terrenos e galpões, entre outros) com 14,6% e serviços, esse último um dos mais abrangentes setores de atuação dos consórcios, com 221,6%.

Somente no mês de junho, o total de cotas comercializadas em todos os setores atingiu 228,3 mil e marcou o recorde histórico no Sistema de Consórcios no país. Especificamente nos veículos leves, as vendas chegaram a 75,5 mil. O ritmo brasileiro nas respectivas modalidades também foi registrado no Rio Grande do Sul e os empresários fazem projeções otimistas de crescimento também no segundo semestre.

ECONOMIA > correio@correiodopovo.com.br